



Quando a pandemia ocorreu em Março de 2020 e os bloqueios da COVID foram aplicados em todo o mundo, a **Comissão anual da ONU sobre o Estatuto da Mulher (CSW 64)** foi a primeira reunião anual oficial da ONU a sentir o seu impacto. Uma conferência inclusiva de 13 dias foi reduzida a uma sessão de abertura e encerramento a um pró-forma de um dia, com todo o programa de intervenção cancelado.



Este ano, a **CSW 65** realizou-se num formato híbrido de 15 a 26 de Março de 2021, com a participação limitada e socialmente distante de um delegado por estado membro na sessão de abertura e encerramento. Quase todas as restantes sessões formais e informais da reunião da Comissão foram realizadas virtualmente, assim como as intensas negociações que conduziram a um documento final com **Conclusões Acordadas**, aprovadas por consenso, na noite de 26 de Março, após várias sessões nocturnas. A **ONG Sociedade Civil** organizou **mais de 700 eventos paralelos** numa plataforma virtual com mais de 25.000 pessoas de mais de 150 países registados, participando em mais de 16 fusos horários. Vinte e seis anos após a 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher em Pequim, era evidente que a luta em curso pela Igualdade de Género estava viva e bem em todo o mundo!

[→ Veja o video](#)

## CSW 65 - As Mulheres na Vida Pública

O tema prioritário do CSW 65 foi "**A participação plena e efectiva das mulheres e a tomada de decisões na vida pública, bem como a eliminação da violência, para alcançar a igualdade de género e a capacitação de todas as mulheres e meninas**". No seu discurso de abertura, o Secretário-Geral da ONU, Antonio Guterres, falou da urgência do tema, citando estatísticas que demonstram que, apesar dos progressos realizados nos últimos 25 anos desde Pequim, os progressos têm sido lentos e inadequados. O impacto da COVID em termos de género salientou as questões sistémicas subjacentes e a necessidade urgente de acelerar o progresso no caminho para a igualdade de género.

### COVID-19 é uma crise com o rosto de mulher

- As mulheres constituem **70% da mão-de-obra mundial na área da saúde**, e ocupam a maioria dos empregos nos sectores económicos mais atingidos pela pandemia..
- As mulheres têm **24% mais probabilidades de perder os seus empregos** do que os homens, e podem esperar que os seus rendimentos diminuam 50% mais acentuadamente.
- Um estudo de **87 países** revelou que **85%** dos grupos de trabalho da COVID-19 continuam na sua maioria homens.



No que respeita à **liderança política** das mulheres, o cenário pouco mudou desde 1995.

- ♦ A nível mundial, as mulheres representam actualmente **25% dos legisladores nacionais, 33%** dos membros do governo local, e apenas **20% dos ministros do governo**.
- ♦ Dos 193 Estados membros da ONU, apenas **22** são **chefiados por uma mulher** e apenas um (Estónia) tem simultaneamente um Presidente e um Primeiro-Ministro do sexo feminino.
- ♦ Ao ritmo actual de mudança, a paridade entre Chefes de Governo não será alcançada durante **mais de 130 anos**.
- ♦ Nas **negociações de paz** de 1992 a 2019, apenas **13% dos negociadores, 6%** dos mediadores e **6%** dos signatários dos acordos de paz eram mulheres.

[→ Veja o video](#)

**A COVID-19 é uma crise com o rosto de mulher.** As consequências demonstraram como a desigualdade de género permanece profundamente enraizada nos sistemas políticos, sociais e económicos do mundo" Secretário-Geral da ONU. Antonio Guterres.

## CSW 65 - Tópicos e temas comuns



Tópicos comuns em muitos dos eventos em que as RSCM participaram relacionados com os **impactos negativos da COVID sobre as mulheres e meninas** e as inúmeras consequências para a saúde, físicas, mentais e emocionais. As mulheres são frequentemente as primeiras a serem libertadas no mercado de trabalho e as primeiras a serem maltratadas em casa, com cargas mais pesadas de cuidados não reconhecidos e não remunerados a recaírem sobre elas. Em contextos mais pobres, muitas meninas abandonaram a escola; e a maioria não regressará; tem havido um aumento perturbador da violência doméstica, abuso em linha e aumento dos casamentos de crianças, fome, sem

abrigo e femicídio. **Foram identificados desafios claros.** Estes incluem abordar o patriarcado subjacente (muitas vezes com raízes culturais e religiosas) e a masculinidade tóxica. A necessidade de expandir as oportunidades de capacitação económica para as mulheres, a importância de criar espaço na mesa de decisão, dando espaços para que diversas vozes sejam ouvidas e proporcionando oportunidades de diálogo intergeracional, - todos foram vistos como cruciais. Não há igualdade para as mulheres, a menos que haja igualdade perante a lei. Em anexo à mensagem do CSW 65 houve exemplos positivos de activismo feminista de base - apenas alguns exemplos são partilhados na página 2. A esperança reside nas muitas histórias inspiradoras que estão a mudar a narrativa, uma história de cada vez.

[→ Veja o video](#)

## Protectores da Mãe Terra



Nas terras altas do Peru, a violência baseada no género e a degradação da nossa casa comum estão intimamente ligadas. Partilhando a experiência das mulheres indígenas nas terras altas do Peru, a **Ir. Pat Ryan MM e Yolanda Flores** falaram

da devastação do abastecimento de água pelas actividades mineiras nesta zona árida que levou à toxificação das fontes de água com mercúrio e outros metais pesados. Através da resistência e da acção de **DHUMA**, uma ONG de direitos humanos e ambientais que fundaram, estão a chamar a atenção para as consequências prejudiciais do extrativismo que polui e ignora os direitos dos povos indígenas, afectando gravemente as vidas das mulheres. Através da resistência e activismo das mulheres, elas estão a promover a cultura indígena, a autonomia e a autodeterminação. "O governo poderia livrar-se de todos os conflitos no país se eles apenas respeitassem os direitos do povo", disse a Ir. Pat Ryan. "Somos protectores da Mãe Terra", disse Yolanda. "A violência contra a Mãe Terra significa a degradação da nossa Casa Comum".

➡ [Leia mais](#)

## Iniciativa Spotlight

A **iniciativa Spotlight** é uma iniciativa global de vários anos centrada na eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres e meninas. É o fruto de uma parceria entre a **ONU e a União Europeia**, que forneceu o financiamento inicial de 500 milhões de euros. O objectivo é abordar as causas profundas da violência contra as mulheres e meninas através da sensibilização e do desenvolvimento de programas personalizados nos países que mais necessitam deles, para que cada mulher e menina possa viver uma vida livre de violência, seja ela física, mental, sexual ou económica. **Moçambique e Zimbabué** estão entre os 8 países visados no programa regional africano.



➡ [Veja o video](#)



Notícias RSCM

COMMISSION on the STATUS OF WOMEN



No **dia 1 de Março**, o **Grupo de Trabalho de Base do Comité das ONG para o Desenvolvimento Social** lançou o relatório do inquérito sobre a desigualdade, realizado em 2019. Dez RSCM que trabalham a nível das bases no Brasil, Irlanda, Estados Unidos e Zimbabué estiveram entre os 208 que responderam. Estamos satisfeitos por um estudo de caso **RSCM do Espírito Santo, Brasil**, ser apresentado na publicação. O Presidente da Comissão da ONU falou no lançamento e apresentou os principais resultados e os painelistas da Irlanda e da Zâmbia partilharam experiências específicas. ➡ [Leia o estudo de caso](#)



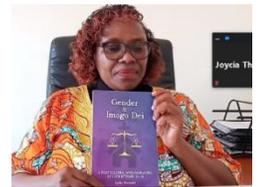
mulheres de esperança profética, trabalhando pela justiça? Foi uma reunião animada e energizante. ➡ [Leia mais na página web do Instituto...](#)

A **31 de Março**, as **animadoras RSCM JPIC de áreas de língua inglesa** reuniram-se com várias outras RSCM que tinham participado em sessões **CSW 65** para falar sobre a sua experiência e partilhar conhecimentos e aprendizagens das sessões em que participaram. O que mais

nos impressionou? Como é que a nossa experiência se relacionou com o nosso chamamento como RSCM para sermos

## Como desafiar e mudar uma norma social

Organizado pela **“Religiões para a Paz”**, num painel inter-religioso de líderes cristãos, muçulmanos e outros líderes religiosos partilharam como estão a trabalhar para enfrentar e desafiar as normas culturais e sociais nocivas que muitas vezes trabalham para reforçar a desigualdade de género. Algumas das medidas tomadas incluíram a recuperação de imagens de procura de justiça nas escrituras e tradições religiosas, a utilização de jogos de papéis para desbloquear tabus, dando espaço para que as vozes dos sobreviventes sejam ouvidas, fornecendo narrativas alternativas e trabalhando em estreita colaboração com os campeões masculinos da justiça de género para desafiar a masculinidade tóxica.



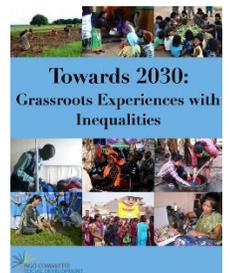
## Igualdade de género nas cadeias de abastecimento alimentar?

Como é que as grandes corporações de fornecimento de alimentos se comportam nos esforços para promover a igualdade entre os géneros e a sustentabilidade? A OXFAM partilhou resultados recentes da sua campanha de quatro anos **“Por detrás das Marcas”** que avaliou as 10 maiores empresas de alimentos e bebidas sobre a sua responsabilidade empresarial, trabalhando com elas para introduzir mudanças positivas em três áreas: **igualdade de género, direitos da terra e alterações climáticas**.



A OXFAM não só envolveu as empresas na assunção de fortes compromissos sobre os ODS, como também avaliou a sua implementação efectiva como experimentada no terreno em contextos seleccionados, mostrando que o progresso tem estagnado em alguns dos países fornecedores. As mulheres são frequentemente invisíveis na cadeia de valor, embora sejam frequentemente as produtoras de cacau e os pequenos agricultores que enfrentam barreiras e não têm acesso nem controlo adequados sobre a terra que cultivam. Pouco valor é atribuído à terra e aos direitos de propriedade das mulheres, e o seu papel na tomada de decisões e na partilha de benefícios é frequentemente subvertido. Ao publicitar o desempenho das empresas em indicadores de género, campanhas como **“Por detrás das Marcas”** visam ter impacto nas escolhas dos consumidores e provocar mudanças.

➡ [Visite a página web](#)



**Distribuição** Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC; Grupo de Internacional de Escolas RSCM Grupo de Interessadas no Boletim

Tradução - **Maria Luisa Pinho, RSCM**